

RUA PAULO SETUBAL

Lei nº 330 de 13-05-1950

Formada pela rua Um do arruamento Chacrinha

Início na rua Dr. Delphino Cintra

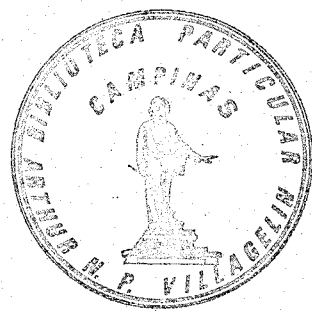
Término na rua Dr. Antonio A. Lobo

Centro

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Miguel Vicente Cury.

PAULO SETUBAL

Paulo de Oliveira Setubal nasceu em Tatuí, Estado de São Paulo, em 01-janeiro-1893 e faleceu na cidade de São Paulo em 04-maio-1937. Era filho do coronel Antonio de Oliveira Leite Setubal e Maria Teresa Nobre Setubal. Iniciou seus estudos em sua terra natal e após o falecimento de seu progenitor, veio com a família para São Paulo, matriculando-se no Ginásio "Nossa Senhora do Carmo", ingressando mais tarde na Faculdade de Direito de São Paulo, por onde bacharelou-se em 1914. Exerceu a profissão até 1928, quando foi eleito e depois reeleito deputado estadual. Ainda estudante, trabalhou como revisor do jornal "A Tarde", onde publicou seus primeiros trabalhos literários. Colaborou em diversos jornais do Rio e de São Paulo. Foi Promotor Público, afastando-se, no entanto, de tudo, para se dedicar, inteiramente, à vida literária, especializando-se em romances históricos. Seu romance "A Marquesa de Santos" alcançou a tiragem de 50 mil exemplares, extraordinária, na época, sendo traduzido para o inglês, francês, russo e árabe. Em 1926 deu à lume "Maurício de Nassau", obtendo novo êxito, que também foi traduzido para a língua holandesa. Fez várias viagens ao exterior. Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e de entidades congêneres de Ouro Preto e Pernambuco. Pertenceu à Academia Paulista de Letras e à Academia Brasileira de Letras. É extensa e valiosa sua bibliografia, destacando-se: "Nos Bastidores da História", "A Bandeira de Fernão Dias", "As Maluquices do Imperador", "Os Irmãos Leme", "O Romance da Prata", "O Ouro de Cuiabá", "El-Dourado", "Ensaios Históricos", "Os Heróis da Independência", "Domitila", "O Sonho das Esmeraldas", "Confiteor" (memórias) e "Ama Cabocla" (poesias).



Lei n. 330, de 13 de Maio de 1950

Dá denominação a duas ruas da cidade:

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Passarão a denominar-se:

“RUA BERNARDO JOSÉ DE SAMPAIO” — as ruas 2 e 3 do arruamento “Chacrinha”, no bairro do Botafogo, que se iniciam na Rua Antônio Lôbo, nesta cidade.

“RUA PAULO SETÚBAL” — a Rua 1 do arruamento “Chacrinha”, no bairro do Botafogo, nesta cidade, que se inicia na Rua Antônio Lôbo.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

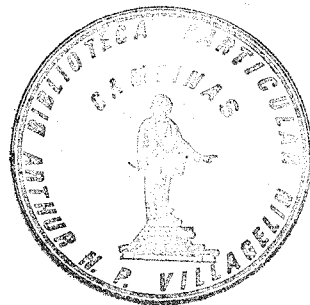
Paço Municipal de Campinas, aos 13 de maio de 1950.

MIGUEL VICENTE CURY

Prefeito Municipal

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 13 de maio de 1950.

O Diretor,
ADMAR MAIA



Biografias de ontem e de hoje

PAULO SETÚBAL

MARIA ROSA MOREIRA LIMA

Paulo de Oliveira Setubal, foi membro da Academia Brasileira de Letras, onde ocupou a Cadeira n.º 31, em substituição a João Ribeiro.

Na Academia Paulista de Letras, ocupou a Cadeira n.º 10, fundada por Eduardo Guimarães, patrocinada por Cesario Moia Junior.

Poeta e escritor.

Filho do cel. Antonio de Oliveira Leite Setubal, e d. Maria Teresa Nobre Setubal.

Nasceu em Tatuí, São Paulo, a 1-1-1893. Faleceu na Capital do mesmo Estado a 4-5-1937.

Iniciou os estudos na sua terra natal, com o professor Francisco Pereira, depois frequentou o Grupo Escolar. Após o falecimento do progenitor, fazendo parte de uma prole numerosa de 9 irmãos, veio, com a família, para a Capital, matriculando-se no Ginásio Nossa Senhora do Carmo, onde fez o Curso de Humanidades.

Ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo, bacharelando-se em 1914, e seguindo a profissão até 1928, quando foi eleito, e depois reeleito, deputado estadual. Ainda estudante, trabalhou como revisor do jornal "A Tarde", onde publicou os primeiros trabalhos literários, sendo eficiente colaborador em outros órgãos de imprensa, tanto do Rio como de São Paulo.

Exerceu o cargo de Promotor Público, entretanto, afastou-se de tudo, dedicando-se inteiramente à vida literária, especializando-se em romances relacionados com a História do Brasil.

O seu romance "A Marque de Santos", alcançou a extraordinária tiragem de 50 mil exemplares e foi traduzido para o inglês, francês, russo e árabe.

Em 1926, publicou "Maurício de Nassau", também de grande sucesso, traduzido para a língua holandesa.

Viajou várias vezes para o estrangeiro. Era membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, do Instituto Histórico e Geográfico de Ouro Preto, do Instituto Histórico e Arqueológico de Pernambuco.

Paulo Setubal deixou uma valiosa bibliografia, constando principalmente de livros históricos destacando-se "A Marquesa de Santos", o "Príncipe de Nassau", "As Maluquices do Imperador", "Nos Bastidores da História", "A Bandeira de Fernão Dias", "O Ouro de Cuiabá", "Os Irmãos Leme", "El-Dourado", "O Romance da Prata", "O Sonho das Esmeraldas", "Ensaio Histórico, Obras Completas", "Os Heróis da Independência", "Domitila" e outros trabalhos de real valor.

Em Tatuí, a cidade natal do grande escritor, a "Casa de Paulo Setubal" vem realizando todos os anos, de 5 a 11 de agosto a "Semana de Paulo Setubal" idealizada e realizada desde 1943 pelos sr. Fernando Guedes Morais e os professores Paulo Silvio Azevedo e Celso Vieira de Camargo.

O Museu Histórico de Tatuí, parte integrante da "Casa de Paulo Setubal", apresenta durante as solenidades o seu acervo valioso, de objetos pertencentes ao ilustre homem de letras.

Paulo Setubal, ao ser recebido na Academia Brasileira de Letras em seu discurso disse as seguintes palavras:

Minha mãe, Deus lhe pague!

"Mas deixai também, meus senhores, nesta linda hora risonha em que as emoções mais íntimas se atropelam dentro de mim, deixai que, mal acabe de vos agradecer, eu me ausente precipitado destas galas. Sim, deixai que o meu coração vóe para longe daqui, fuja para a minha estremecida cidade de São Paulo, e lá, comovido e respeitoso, penetre por um momento, muito de manso, numa casa modesta de barro, sem luxo. Nessa casa, a estas horas, nesta mesma noite, está uma velha toda branca, oitenta anos, corcovada, com o seu rosário de contas já gastas, a rezar diante da Virgem pelo filho acadêmico. Pelo filho que ela, a viuva corajosa, ramo desajudado, mas altaneiro, de família opulenta, criou, educou, fez homem. Deus sabe com que sacrifícios e com que ingentes heroísmos obscuros! Deixai, pois, senhores acadêmicos, que o meu coração vóe para a casa modesta de barro, sem luxo, entre no quarto do oratório, ajoelhe-se diante da velha branquinha, beije-lhe as mãos, e, na brilhante noite engalanada deste triunfo, diga-lhe, por entre lágrimas:

MINHA MÃE, DEUS LHE PAGUE!"